
ABU DHABI – Sessão entre comunidades: Padrões operacionais para análises específicas
Segunda-feira, 30 de outubro de 2017 – 15h15 a 16h45 GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

CHERYL LANGDON-ORR: Boa tarde senhoras e senhores. Se vocês estão aqui para assistir essa sessão de supostamente alto interesse, mas vocês que estão aqui na sala certamente estão interessados. Eu sou Cheryl Langson-oor, e vou tentar que nosso tempo seja cumprido. Essa é uma sessão intercomunitária sobre os padrões operacionais da ICANN em relação a pareceres específicos da ICANN. Eu gostaria de pedir umas desculpas. A ideia era que fosse uma sessão interativa, mais íntima, que pudéssemos ficar juntos e discutir de forma melhor. Bom, estou tentando me levantar, mas tenho um problema no joelho. Sei que não posso obrigar vocês, mas estou suplicando que venham sentar mais na frente, se estiverem interessados nessa sessão. Ao invés de ficar navegando pela internet.

Mas se você quiser fazer suas transações bancárias, pode ficar aí atrás. Mas gostaria de pedir que sentasse mais na frente. Na verdade, vou anotar o nome de vocês que estão no fundo da sala, não estão interessados. Vocês podem continuar fazendo suas transações bancárias. Parece que ao invés de eu dar as boas-vindas, eu ameacei vocês. Nós temos um número incrível aqui de pessoas que têm muita experiência e conhecimento nessa longa

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

mesa. Temos revisões específicas realizadas ao longo dos anos de várias formas.

E o que foi publicado para comentários públicos no dia 17 de outubro, que deve ficar aberto, se eu me lembro bem, até 15 de janeiro, mais ou menos. É mais ou menos um mapa de novas propostas de padrões operacionais buscando comentário público de vocês e suas comunidades. E a ideia desse exercício é conscientizar, esclarecer dúvidas que vocês tenham e acima de tudo ouvir a sua opinião. Vocês já tiveram experiências boas e ruins com revisões específicas no passado remoto, recente. E todas as partes da ICANN agora indicaram pessoas para esses processos de revisões específicas. Acho que a Rinalia, o Thomas.

O que vai acontecer de necessário para mudar os estatutos para garantir que tenhamos uma abordagem diferente nessas revisões específicas. Então agora vou pedir que os membros da mesa se identifiquem e de onde são. Sei que a Rinalia é da diretoria da ICANN, a Catrina é do ccNSO, mas é muito importante nos identificarmos e dizer de onde viemos. Gostaria de começar. Meu nome é Cheryl Langdon-orr e eu estou em várias partes da ICANN já a tempo demais.

THOMAS RICKERT: Sou Thomas Rickert, represento a eco e a indústria da internet. E eu estou aqui como co presidente do CCWG. Por que nós estamos

discutindo esses procedimentos operacionais? Eu falo dos antecedentes, estávamos trabalhando com a questão da custódia da IANA que o governo americano disse que passar o papel de supervisão para a comunidade, se a comunidade fizesse uma proposta de consenso para substituir.

E fizemos isso, não só desenvolvemos soluções técnicas para as funções da IANA, mas também vimos como melhorar a responsabilização da IANA. Nós trabalhamos nesses temas e vimos formas de melhorar e estabilizar o sistema de responsabilização da ICANN.

Vocês sabem que o governo americano pediu que a ICANN melhorasse seus mecanismos de prestação de contas por causa dos contratos entre o NTIA e a ICANN. Um desses compromissos foi a realização de revisões pela ICANN, a nova estrutura de prestações de contas da ICANN foi demandado que fossem feitos testes de estresse para que a ICANN não pudesse ser capturada por grupos específicos. Um dos testes de estresse que o Steve DelBianco elaborou, que foi o teste de estresse 14 que fez pergunta: o que aconteceria com a ICANN se o governo americano ou a ICANN rompessem o contrato?

O que nós fizemos foi pegar certas partes da sublimação de compromisso e colocamos isso nos estatutos. Isso provocou mudanças, porque o governo americano não estará mais lá para

discutir a composição, as tarefas das equipes de revisão. E nós precisamos determinar isso. Esse foi o objetivo, então foi apoiar o objetivo geral de melhorar a eficácia e a eficiência das revisões.

A ICANN vai publicar os padrões operacionais a serem usados como diretriz para a comunidade e o staff da ICANN e a diretoria vão conduzir as revisões futuras. A comunidade vai revisar esses padrões operacionais continuamente para garantir que continuem a satisfazer as necessidades da comunidade. Então não há mais essa afirmação de compromisso e foram feitas algumas alterações dessas exigências para adaptá-los a era pós supervisão da IANA pelo governo americano.

CHERYL LANGDON-ORR: Eu gostaria de dizer que vocês levantem a mão que há dois funcionários da ICANN aqui com microfone sem fio que vão levar o microfone para você. Se vocês estiverem ligados na sala do Adobe Conect, vocês podem levantar a mão na sala do Adobe Conect. A Jenifer vai nos avisar. Eu vou passar para a Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada. Sou a Rinalia Absul Rahim, sou membro da diretoria da ICANN e presido o comitê de eficácia organizacional da diretoria da ICANN que supervisiona as revisões da ICANN, especificamente as organizacionais e de revisões das estruturas e específica. E o comitê

recebeu a responsabilidade, no final da reunião de Copenhagen esse não, em março, de fazer revisão específica dessa responsabilidade de supervisão.

A implementação dessas revisões específicas sobre os novos estatutos estava sendo bastante difíceis. Eu gostaria de dizer que o propósito desses padrões operacionais, tem três categorias, uma é satisfazer as exigências dos novos estatutos e dentro dos estatutos, foi especificado que deveria cobrir as políticas de conflito de interesse pelos membros da equipe de revisão, o marco de confidencialidade, procedimento de tomada de decisão, e a consideração de recomendação de especialistas independentes e seleção da equipe. Então nós codificamos nesses padrões as melhores práticas e está sendo feito há muito tempo. Estamos no segundo ciclo de cinco anos.

As melhores práticas cobrem logística e suporte para as reuniões, da equipe de revisão o papel dos membros da equipe de revisão e também a de sanção da minoria. A Catarina vai falar mais tarde, ela enviou uma carta falando do seu trabalho como presidente do ccNSO. Eu acho que os presidentes das OAs e CCs têm essa responsabilidade, mas não podem cumprir com esses cargos por causa das regras que foram elaboradas. E a questão da demissão ou do que os membros da equipe de revisão queiram sair.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, Rinalia. Nós temos uma equipe sensacional aqui, porque começamos um pouco tarde. Então vamos passar para... essa é uma discussão de mesa redonda, não temos uma mesa redonda aqui. Mas teremos a Theresa que vai moderar essa discussão.

THERESA SWINEHART: O objetivo desse diálogo é obter feedback sobre as observações feitas até agora que podem ser úteis, que reflitam as discussões sobre os padrões operacionais, tanto experiências de revisões anteriores, observações de coisas que estão sendo feitas hoje. E há uma boa discussão em relação a isso.

E esses padrões operacionais estão colocados para comentários públicos e a contribuição da comunidade é muito importante agora para saber como seguir adiante. O ccNSO deu um feedback do que eles identificam e quem deve ser selecionado e quando ATRT foi feito e o ATRT3, então poderemos ter diálogos semelhantes em relação a isso. A comunidade deve estar de acordo com esses padrões operacionais. Nós teremos uma meia hora de discussão e a oportunidade de ouvir não só os membros do painel, mas também da plateia. Para iniciar essa discussão, nós colocamos aqui algumas questões que devem ser exploradas. Com base na experiência de hoje, vocês teriam observações com relação ao suporte da organização da ICANN, ao suporte, aos membros da equipe de

revisão, e quais são os problemas, se houver algum, que você observou com base na sua experiência poderiam melhorar?

Há algo hoje nessa minuta dos padrões que foram colocados para o comentário público que esteja faltando? Colocamos esses itens, eles cobrem a fase de planejamento. A revisão será realizada em diferentes linhas e deve haver emendas a isso, há coisas desses princípios que devem ser adicionadas, há coisas a serem adicionadas ou retiradas. Vou passar ao painel para observações, depois para a plateia.

STEVE DelBIANCO:

Sou do setor comercial no grupo que o Thomas Rickert comentou, do CCWG, que fez recomendações baseadas em teste de estresse e outros parâmetros. E nossa equipe que fez a redação, tentamos abordar os desafios de estresse desse teste. Na afirmação de compromisso, não haveria a obrigação de conduzir essas revisões. O que nós queremos mostrar é que o teste de estresse 14 poderia ser abordado passando esses testes para dentro do estatuto. Nós fizemos uma equipe para redigir essas afirmações de compromissos e levar isso para dentro dos estatutos.

E alguns dos compromissos que foram levados para esses estatutos, mas durante esse tempo nós colocamos para comentários públicos ideais de fazer com que isso fosse mais focado na comunidade, porque deveria ser a comunidade a fazer

essa revisão, não só a ICANN.ORG, mas a comunidade da ICANN. Demos à comunidade a oportunidade de opinar, de selecionar os membros da equipe de todas as OAs e CCs, que estabelecessem também o escopo da equipe de revisão, dentro dos limites dos estatutos, o que deveria ser abordado e nesse sentido a se dizer que o ATRT, a equipe de revisão, transparência e prestação de contas, deveria revisar as recomendações anteriores, fazer revisão do WHOIS, SSR e expansão dos gTLDs. Achamos então que o presidente dessa equipe de revisão deveria ser designado pelos membros e deveríamos melhorar o acesso aos documentos e todas essas melhorias.

E nós estamos começando a ver se isso precisa ser melhorado. Essa é uma iniciativa iniciada pelo staff de iniciar esses padrões operacionais e mantê-los. Mas o que é muito importante é estabelecer o escopo, porque essa proposta é muito inovadora. Se nós estabelecer o escopo um ano antes e depois pedir que voluntários trabalhem nisso, via ser muito difícil porque eles podem não entender, o teste de estresse 14 nos passou isso. Mas principalmente e o que foi mais importante é que não seria mais a diretoria da ICANN que escolheria esses membros da equipe de revisão.

THERESA SWINEHART: Obrigada, Steve. Essa é uma parte muito importante dessa discussão. Lise, Rinalia e depois o Alan.

LISE FUHR: Muito obrigada, Theresa. Eu represento o ISPCP. Antes eu fui parte do ATRT2. Sou da comunidade da ccNSO. A minha experiência do ATRT2, eu acho que é importante como grupo estabelecer o escopo. É um escopo que pode ser lidado pelo grupo em si. Embora seja muito mais trabalhoso, pelo menos para o ATRT2 foi muito importante ter a oportunidade de manobrar e entrar em assuntos específicos. Agora, não sei como definir o escopo, ainda não li as minutas, mas acho que teríamos que ter muito cuidado. Quanto aos papéis e reponsabilidades, eu acho que são chave. Isso deve ser definido antes de começar o trabalho. Isso deve ficar muito claro e devemos ser muito rígidos para garantir a participação ativa.

A gente não quer que as pessoas só estejam lá para colocar isso no seu currículo. É importante garantir que todos da equipe sejam bastante ativos. E a última coisa que eu acho muito importante que foi chave para o ATRT2, não tínhamos um orçamento, não sabíamos o que podíamos fazer ou não. Isso é muito importante quando se faz uma revisão, saber quantas vezes vamos nos encontrar, qual a disponibilidade de tradução, consultoria externa. Acho que geralmente não se trabalha assim. Mas para mim isso foi

um abarreira no início, porque tivemos uma longa discussão com a ICANN para saber qual era o dinheiro que tínhamos disponível.

THERESA SWINEHART: Muito obrigada. Eu acho que o papel sobre o escopo, a linha de tempo, as responsabilidades e trabalhos são essenciais. Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Tenho uma pergunta para o Steve. Quanto aos comentários, você disse que o escopo é fundamental para determinar a direção. Quem é que determina o escopo? A comunidade através dos líderes de OAs e CCs ou a equipe de revisão?

STEVE DeIBIANCO: Muito obrigado. Os estatutos incluíram uma noção de que pode estar no escopo e qual deve ser o escopo. As equipes de revisão anteriores à transição permitiram que a equipe de revisão determinasse um escopo em que os itens com o meio, com possibilidades, estivessem contemplados e a equipe de revisão interpretaria o texto, o que consideraria como uma obrigação, como shall ao invés de may. Levando em conta o nível de profundidade. E a equipe de revisão, como nos novos estatutos, são selecionados pelos presidentes dos CCs e OAs daqueles que estivessem nos CCs e OAs, é muito isso. Então eu suponho que a equipe de revisão terá discricionalidade como grupo de consenso

interno de determinar como cumprirá suas obrigações e oportunidades dentro do possível e do estatuto.

THERESA SWINEHART: Essa é uma distinção muito importante.

ALAN GREENBERG: Quero fazer uma correção aqui, para Steve. Nós transferimos os conceitos do que era obrigatório, possível, para ter uma discricionalidade. Os presidentes pediram que nós nos identificássemos. Eu sou presidente do ALAC, estou entre os que selecionam nesse novo processo. Também sou membro do ATRT2, sou presidente da equipe de WHOIS do DRS. E o escopo é muito interessante.

Se nós fizermos isso a priori, haverá situação em que as pessoas que diziam que trabalham deve ser feito, elas não farão esse trabalho e isso é sempre um risco. Por outra parte, se o escopo é estabelecido enquanto uma elaboração, tentativa dos padrões de operação são feitos, e a antes a Lise fez essa referência aqui. Isso seria uma garantia para que todos nós trabalhássemos, é muito mais fácil. E como presidente da equipe de revisão estou preocupado se vamos ter o compromisso para fazer o trabalho. Na ATRT2 nós sabíamos qual devia ser o escopo, mas era um alvo móvel, ele ia mudando.

E na metade da revisão apareciam coisas que não estavam na nossa pauta. Há vantagens e desvantagens em ambas as perspectivas. Deveríamos levar isso em conta. No processo de seleção, o Steve mostra como algo que é fácil, que a comunidade pode se encarregar, mas não é fácil. É mais flexível chegar a uma resposta entre duas pessoas em uma sala de discussão. Nesse caso há mais capacidade de escolher pessoal que realmente trabalhem e também certificar-se de cumprir com a questão da diversidade, inclusive tem a possibilidade de excluir alguém que não seja um bom candidato. Embora as atividades em salas fechadas não sejam bem contempladas, elas são efetivas. Os presidentes OAs e CCs que escolhem entre seus próprios selecionados, realmente não dão nível de discricionariedade. Quanto aos orçamentos e a Lise estava certa, não tínhamos um orçamento. E a equipe de revisão do RDS agora tem um orçamento.

Mas quanto tempo isso demoraria eu não sei, também não sei qual é o orçamento, mas nas próximas semanas eu espero ter mais informações para tomar decisões, mas ainda não está claro. E por outra parte, quero fazer um comentário um pouco errático sobre o que o Steve disse hoje, que o processo deve ser feito com base nas necessidades e não com base nas necessidades esperadas. E se trata aqui de detalhar um processo que significaria a carga de trabalho para os colaboradores e os voluntários da ICANN, o qual não é necessário. Nós, por exemplo, na equipe de revisão,

percebemos que alguém tinha se demitido e foi substituído, sem nenhuma regra escrita. Devemos ter cuidado na hora que documentamos e definimos processos para cada coisa.

THERESA SWINEHART: Muito obrigada.

KATRINA SATAKI: Sou presidente do conselho da ccNSO. EU não tenho tanta experiência como a participante da ICANN, mas eu percebi que mesmo para a ocasião que todos nós lemos todos os estatutos, há diferentes interpretações, cada um interpreta de maneira diferente. E quando iniciamos esse processo de constituição das equipes de revisão, faz um ano, existia a ideia de que os padrões operacionais só deviam ser formados antes do início dos processos.

E eu concordo com Alan, até certo ponto, quando ele disse que todos os detalhes não deveriam ser escritos, já dizia no início, porque as situações podem ir mudando. Mas há alguns princípios básicos, e considerando a situação atual das revisões, eu acho que alguns princípios básicos devem ser determinados antecipadamente. Também eu acho que o escopo é algo que deve ser determinado claramente antes de que os voluntários se apresentem para participar. Porque por uma parte isso permite avaliar se as qualificações são as exigidas para uma equipe de

revisão. E segundo, o tempo que o eles devem comprometer para o trabalho de revisão, realmente é um tempo do qual eles dispõe. Todo esse trabalho é voluntário.

São pessoas que dão seu tempo para um trabalho que é necessário para a comunidade. Eu concordo também com a Lise quando ela disse que não deveríamos escolher as pessoas que querem ter um currículo mais bonito, só como decoração, ornamento, elas foram membros da equipe de revisão, não é bem isso. Mas se nós falarmos sobre os padrões operacionais propostos, existe a proposta de alterar alguns princípios.

E se hoje dizemos que a equipe de revisão pode definir o escopo sem ter que consultar a comunidade, nos padrões operacionais, então há um processo extenso e amplo para que a comunidade possa participar e definir o apoio. Isso também traz alguns problemas, porque quando definimos um escopo, e são outros que devem implementar e trabalhar, aqui sim podemos ter um problema. Mas, ao mesmo tempo, acho que quando é a gente que decide o que deve ser feito, a gente não leva tão a sério quanto a comunidade.

Muitos outros aspectos que devemos levar em conta quanto as equipes de revisão. E considerando a situação atual das equipes de revisão, vemos que há coisas que poderiam ter sido melhoradas e que deveriam ser melhoradas no futuro. É só isso, deixo por aqui.

THERESA SWINEHART: Esse é um debate bem rico. Steve, depois Rinalia. Depois vou deixar um espaço livre para perguntas, dez minutos ou mais.

STEVE DELBIANCO: Obrigado, Theresa. Voltamos para a questão da definição do alcance do escopo, a ideia que sai do documento público é determinar um ano antes o escopo, antes de que a equipe de revisão seja formada. E tivemos uma experiência com a ATRT que quero mencionar. Há mais de um ano, na reunião em Helsinki, tivemos que considerar o dilema da via de trabalho dois do grupo intercomunitário que tinha nove projetos e seis deles tratavam a questão da responsabilização e transparência.

Havia uma sobreposição importante com o escopo, começando com a via três, fixado para começar no processo de janeiro de 2017. A proposta foi no (inint) [00:34:52] de termos um escopo mais limitado para ATRT3. Isso por causa da fadiga para os voluntários. E nós seguimos muito diligentemente a implementação das recomendações da ATRT2. Alcançamos o consenso no CCWG com um único parágrafo em um processo de um ano e depois entramos nessa luta, tentando expressar a equipe de revisão qual era o seu escopo. Quando a equipe de revisão foi formada em Copenhagen houve pressão das equipes, dos grupos, CCs e OAs, em que diziam

que o escopo deveria ser um subconjunto limitado daquilo que os estatutos determinavam.

Aqui ninguém tinha má fé, mas houve muita resistência. Inclusive isso foi antes da formação da equipe da ARTR3. Levando isso em conta eu me pergunto se isso não foi o que nos levou a essa ideia de fazer isso um ano antes. E é uma experiência da qual devemos aprender. Quando uma equipe de voluntários é feita, que sabe que tem que dedicar mais de um ano da sua vida, que é muito tempo, eles talvez não gostem muito dessa ideia que saem dos estatutos. Nós aqui estamos para (diminuir) [00:36:36] sua discricionalidade. Por outra arte, quando há uma equipe que definiu seu escopo e que espera que a equipe o implemente, essa seria outra situação. Essa é uma visão de cautela quanto a essas recomendações.

THERESA SWINEHEART: Obrigada. Rinalia, Alan e depois Sebastião. Fica claro que no processo de comentários público o feedback do escopo vai ser uma questão muito importante. Depois temos microfones para o público

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado, Theresa. Quero fazer uma reflexão sobre o que a Catrina e o Steve mencionaram. A Katrina falou sobre o escopo e quando falamos sobre os membros, a equipe de revisão existe, o escopo existe a possibilidade de termos um trabalho mais leve, e existe o

efeito oposto que atualmente vai além do que o pessoal pode considerar como estando dentro dos estatutos. Esse é um problema, um dilema. Quando a equipe de revisão tem um escopo determinado e há diferentes pontos de vista sobre se cumpre ou não cumpre com o estatuto, esse então é um problema que deve ser resolvido quando aparece.

THERESA SWINEHEART: Alan, pode falar.

ALAN GREENBERG: Quanto ao escopo, não há uma resposta amável e eu quero contar o que aconteceu com a equipe de revisão do RD, muitos da comunidade não estamos fazendo a revisão do RDS, quando temos um PDP em andamento e estamos fazendo muitas outras coisas. Quando nós transferimos a afirmação de compromissos no estatuto, e como qualquer outra coisa que houve um prazo, houve muita discricionalidade. Nós decidimos, então, que nós seríamos quem faria a revisão, mas seria uma revisão muito limitada. Para observar as últimas recomendações, se houve resistência da comunidade, e a equipe de revisão foi convocada e o escopo foi definido e houve muitos problemas entre os presidentes, CCs e OAs sobre quantos anos demoraria isso e se realmente conseguiríamos alguma coisa. Eu não tenho uma resposta simples para isso. Sei que todas as opções têm seus lados bem complexos.

THERESA SWINEHEART: Obrigada. A observação é muito importante. Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado. Boa tarde a todos. Quero fazer alguns comentários. Quanto ao que Alan disse, eu Concord com ele, apoio sua posição, e devemos prestar atenção a várias coisas. Primeiro que a internet é algo que muda o tempo todo, a nossa organização também muda. E se nós definirmos algo com muita antecipação... devemos considerar isso e devemos também considerar o que está acontecendo agora com estabilidade, segurança e etcetera. Isso com base a regra sobre o que aconteceu.

E aqueles que definem a equipe devem dizer: “vamos a equipe por uma nova, ou vamos substituir uma pessoa por outra”, todas essas são questões que agora não são pertinentes, são do passado. O que não significa que devemos deixar de trabalhar sobre essa questão. Eu queria adicionar mais uma coisa, e a que devemos confiar. Confiar nessas pessoas, são adultas. Nós devemos indicar essas pessoas porque elas vão fazer um bom trabalho, devemos confiar nelas. E também devemos regulamentar o processo de indicação dessas pessoas, mas já temos aqui adultos, cada um com suas competências diferentes, que podem sentar em uma mesa e encontrar uma solução. A questão da responsabilidade ou da

prestação de contas da ICANN é algo que aqui entra em jogo. Por que não confiar nessas 10, 15, 20 pessoas?

THERESA SWINEHEART: Obrigada, Sebastien. Bruce, bem-vindo.

BRUCE TONKIN: Obrigado, Theresa. Sebastien, eu gostaria de falar em francês, mas eu não sei. Primeiro quero me apresentar, sou Bruce Tonkin, tenho diferentes funções na ICANN. Fui presidente da GNSO durante alguns anos, também fui membro da diretoria e há tempo que eu vejo todas as revisões. E se pensamos um pouco o que é a ICANN, ela é algo que diz que deveríamos sermos melhores do que fomos no passado. A ICANN é uma organização do setor privado cujo objetivo é fazer com que as companhias bem-sucedidas na internet tentem incorporar seu desenvolvimento aos processos normativos.

A revisão é um conjunto, é uma escola separada de revisão de elaboração de política. São especialistas em políticas e eles não têm essas competências para decidir. Nós fazemos sempre isso no comitê de indicações, recebemos trabalhos de nossas companhias que trabalham em recursos humanos, no setor privado. Temos a setor de marketing, serviço de atendimento ao cliente, desenvolvimento de software, aconselhamento jurídico, são funções diferentes.

Nós, por exemplo, no atendimento ao cliente, não temos um advogado, são competências diferentes. Portanto, devemos reconhecer que fazer uma revisão, uma análise e uma competência diferente e devemos começar a fazer o que o setor privado faz. O que faz que há anos a Google seja bem-sucedida? E a melhora constante de seus processos. Trabalham muito, há muitas informações disponibilizadas publicamente sobre como melhorar os processos e fazer as análises.

Há vários marcos que podemos utilizar na ICANN. OS títulos, ISO9000, o foco no cliente, a liderança, envolvimento com as pessoas, usuários finais da internet, decisões tomadas com base nas evidências, gestão das próprias evidências, esses são alguns dos aspectos fundamentais. E outro é o CRM que é a gestão com os clientes e tem a ver com a maturidade, isso é feito comumente na Índia, tem a ver com o uso evolutivo de software, que tem uma série de hierarquias quanto as competências ou capacidades e que vão, por exemplo, de um para cinco níveis, eu acho.

Acho que a ICANN não chegaria nem ao primeiro nível. E outros desenvolvimentos dos recursos humanos que é muito comum na indústria da internet. A maioria das companhias bem-sucedidas na internet utilizam a metodologia do desenvolvimento ágil, uma melhoria bem rápida, bem ágil. Analisamos o processo, fazemos a mudança, medições, alterações, etcetera, cada vez mais rápida. As

companhias bem-sucedidas hoje fazem isso muito bem. Como o ritmo de busca da Google.

Um exemplo clássico que vai evoluindo constantemente. O processo da ICANN demora muito. Somos um exemplo de manual. Se fossemos para um curso na universidade, seríamos um exemplo perfeito de uma má gestão de projetos. Poucos recursos, não cumprimos os prazos, temos um baixo retorno de investimento e por isso que não temos perda de participantes. Se me dissessem que para uma tarefa X eu devo tirar um mês de trabalho, eu poderia voltar para outro projeto, mas às vezes são 12 meses. É muito difícil conseguir voluntários.

As minhas sugestões são (inint) [00:46:51]. Vamos estabelecer um marco, há vários disponíveis, e vamos usar isso para melhorar o processo, indicar as pessoas para os painéis de revisão que são revisores, que tem experiência nisso, que sejam bons na sua... A pior pessoa para colocar em um painel de visão é alguém que esteve lutando por uma política. Isso é totalmente disfuncional e não deveríamos fazer isso. As pessoas no painel de revisão devem olhar as coisas de forma objetiva, quais são os objetivos dessa política. Quais são os resultados esperados? E vamos medir se os objetivos foram bem-sucedidos. É só revisar se melhorou ou não, não é tão difícil, não precisa seis meses. Eu já participei de revisões que foram feitas em uma semana. Isso era feito pelas empresas de

internet 10 anos atrás, hoje fazem isso em uma hora. Precisamos ser mais eficientes. Acho que já falei o suficiente.

THERESA SWINEHEART: Muito obrigada. Acho que isso diminuiria o trabalho dos voluntários.

KATRINA SATAKI: Eu concordo com o que o Bruce disse. É excelente, mas se eu vou falar do algoritmo de busca da Google, se for postado para comentários públicos e tentar obter o feedback da nossa comunidade, nunca seria tão bom quanto aparece. Se quisermos ser mais eficientes, não vamos usar o modelo multissetorial, eu vou decidir tudo. Pode ter certeza que todas as revisões serão feitas em uma semana. Eu acho que somos o que somos. Não estou dizendo que não possamos melhorar e ser mais eficientes e otimizar os processos, no entanto, ao mesmo tempo, nós já vimos bons exemplos no passado de grupos CCWGs ou grupos de trabalho intercomunitários como de supervisão, eles definiram seu escopo antes de começar o trabalho.

Podemos dizer que foram bem-sucedidos, eles são um exemplo do que pode ser o trabalho da comunidade e a suficiência. Eu vou parar aqui porque eu gostaria de dizer outras coisas, mas talvez mais tarde. Eu me arrisco de entrar em conflito com o presidente.

THERESA SWINEHEART: Steve, Alan, levantaram a mão. Ou devo passar para o presidente?

CHERYL LANGDON-ORR: O que eu sugiro é que discutamos isso depois. Você nunca vai ter problemas comigo, só vamos remodelar a forma com que trabalhamos no futuro. Vamos passar para a próxima parte da agenda e espero ter tempo de voltar. O que nós vamos fazer agora, o que vamos discutir, vão levar em conta o que discutimos antes, vamos entrar em uma outra mesa redonda, se a mesa fosse redonda, e será moderado pela Larissa.

O que vamos ver agora é uma discussão sobre a minuta dos padrões operacionais que estão colocados para comentário público. Ela vai falar um pouco do histórico, dos antecedentes. Eu gostaria de terminar 15 para às cinco, para que possamos fazer o encerramento e falar o que vamos fazer na ICANN.

LARISA GURNICK: Eu sou Larisa Gurnick, trabalho na organização da ICANN, na equipe que dá suporte ao trabalho das revisões. Eu gostaria de, nesse slide, mostrar que se ouvirem muitas discussões sobre a seleção das equipes de revisão. Eu gostaria de dar uma revisão geral do que está nos padrões como sugestão para seleção das equipes de revisão e dar um pouco de contexto de onde surgiram essas ideias e

princípios e quais foram os princípios observados com essa redação inicial dos padrões operacionais.

Em primeiro lugar, não há um processo claro ou meios para garantir que há um equilíbrio e diversidade dentro da equipe em termos de competências necessárias. O que nós estamos propondo nos padrões operacionais é uma convocação de voluntários, isso já foi feito. Nós achamos que é importante que os candidatos se tornem conhecidos para as comunidades das quais eles buscam uma indicação.

E se essas pessoas não forem conhecidas das OAs e CCs, então eles terão poucas chances de serem selecionados. Isso é algo que a ICANN.ORG recomenda. Mas ela não pode interferir. A organização da ICANN distribui as candidaturas para as OAs e CCs para as quais os candidatos buscam indicação. E o que nós propomos é incluir uma análise não vinculante da diversidade das competências de cada candidato. Essas competências serão anunciadas quando for feita a convocação dos voluntários.

As OAs e CCs têm seus próprios procedimentos, eles selecionam até sete candidatos porque sete, eu acho que é parte dos estatutos e que também se indicarem mais de três, quais são os três preferidos. Isso é baseado nas melhores práticas. Todas as OAs e CCs que quiserem indicar esses membros para a equipe de revisão, vão enviar essas indicações para os presidentes das OAs e CCs que se

reúnem para então definir essa equipe de revisão. As OAs e CCs que indicaram três candidatos ou menos, eles vão fazer parte dessa revisão e os outros que indicaram quatro ou cinco, mas disseram que tem três preferidos, esses aí também vão entrar nessa equipe.

E as OAs e CCs terão opção de preencher os assentos vagos. A equipe de revisão tem 21 membros, sete OAs e CCs. Então alguns não indicam nenhum, outros indicam menos. Os OAs e CCs podem preencher essas vagas, chegando ao máximo de 21, selecionando candidatos adicionais das OAs e CCs que indicaram mais de três, levando em conta o equilíbrio e as competências. Depois de escolhida a equipe inicial, a ICANN faz uma análise não vinculante, diversidade e competências baseados nos mesmos critérios anteriormente e essas informações estariam disponíveis aos presidentes, se quiserem usar, e devem então uma outra oportunidade para verificar o equilíbrio a diversidade e as competências.

O que acontece é que apenas candidatos que são indicados pelas OAs e CCs podem ser selecionados pelos presidentes das OAs e CCs, porque é importante que a seleção cumpra com a intenção dos estatutos. E as OAs e CCs acham muito importante poder fazer as suas indicações. Ainda não fica claro se os presidentes das OAs e CCs devam indicar os candidatos preferidos. E alguém poderia então me informar sobre isso.

As competências e adversidade da equipe de revisão é, portanto, responsabilidade dos presidentes das OAs e CCs. As indicações vêm da comunidade e com base nas análises não vinculantes de diversidade e competências, então se pode fazer uma convocação de voluntários e isso permite que os presidentes avaliem a composição geral dessa equipe e para ver se está de acordo com as expectativas para realizar a tarefa designada.

Outra coisa que eu destacaria é que se falou bastante aqui de definir o escopo. Outros falaram aqui de que pode haver ângulos diferentes. Por um lado, é difícil selecionar as equipes de revisão sem um escopo definido, como disse a Katrina. Por outro lado, é difícil que outra pessoa estabeleça o escopo do trabalho que será feito por essas pessoas. Nós esperamos, incentivamos que o painel que vai se reunir um ano antes para definir o escopo, que esses indivíduos também sejam membros da equipe de revisão em si, para haver conexão entre o painel que estabelece o escopo e o que faz a revisão. E como esclarecimento, a ideia desse conceito de reunir um painel, de definir um escopo antecipadamente, foi baseado na experiência do CCWG e dos grupos de trabalho da GNSO.

Eles trabalham dessa forma. Nós tentamos buscar o que já existe na ICANN, não necessariamente na área de revisão, mas em outras áreas. E nós tentamos utilizar o máximo possível do que já está funcionando para não reinventar a roda. Obviamente os padrões

operacionais são 20 ou mais, bastante aprofundado, detalhado. Então só duas aqui são discutidas por causa do momento, da sua relevância e do seu interesse. Eu passo de volta para Theresa.

THERESA SWINEHART: Eu vou para o próximo slide que mostra algumas perguntas.

ALAN GREENBERG: Duas questões que a Larisa disse, em primeiro lugar eu sugeriria enfaticamente não passar por cima da seleção dos OAs e CCs, cada um tem a sua própria política e não se pode supor que alguém que esteja na lista de indicação, que as OAs e CCs querem de fato que essa pessoa esteja nesse grupo. Às vezes a gente fica em uma situação meio difícil. Há um certo perigo em dizer que os presidentes podem fazer isso. Talvez o presidente AO e CC não se importe, mas de acordo com o GNSO esse grupo que é reunido anteriormente define o escopo está no relatório de um problema e a equipe então cria uma carta. Mas não é ela que estabelece o escopo.

THERESA SWINEHART: Obrigada. Steve, Rinalia, Thomas.

STEVE DelBIANCO: Larisa, eu li o relatório, acho importante essa documentação do processo que foi feito, especialmente de como o staff pode fazer recomendações as OAs e CCs. Quanto as competências, eu acho isso muito bom. Eu acho que em relação aos presidentes de OAs e CCs, essa sua decisão ser precedente sobre a OA e CC. Na verdade, no nosso caso temos um conselho e um presidente eleito. NA GNSO temos o conselho e ele representa os órgãos que estão incluídos.

Com os novos estatutos, o GNSO tinha o papel de selecionar a equipe de revisão, e nós acabamos decidindo que o presidente, no conselho nós vimos que o presidente faria essa seleção. Nós resolvemos, na GNSO, não sei o que a ALAC quer fazer, a SO quer fazer, mas quem é que fala em nome dessas organizações? Eu acho que não vale a pena entrar nessas águas, de dizer quem é que vai decidir, acho melhor nem entrar e não definir isso. E eu também gostaria de sugerir em relação a definição do escopo antecipadamente.

Não temos tantos voluntários porque ser parte dessas equipes de revisão é uma tarefa desafiadora. Às vezes não precisa ter uma definição muito clara do escopo. Às vezes é de uma página só, isso muitas vezes é redigido pelo staff na convocação de voluntários. Quanto ao papel da diretoria, você propõe um novo poder para a diretoria. A diretoria poderia aprovar o escopo um ano antes, antes da formação dessa equipe de revisão. Isso você estaria pressionando a comunidade a dar esse novo poder.

Você, na verdade, está tentando resolver o problema, mas está criando um. Em segundo lugar, a diretoria leva em consideração o relatório final e determina se vão aprovar ou não as recomendações. E finalmente a diretoria vai dirigir a implementação do que for aprovado. Esses quatro verbos de que são essas quatro áreas que a diretoria tem poder. Em nenhum lugar ao ser antigo ou nos estatutos hoje, que a diretoria tem o poder de limitar o escopo.

A diretoria deve informar a comunidade de forma transparente e de forma muito clara. Você não tem que dar à diretoria o poder de encontrar uma solução, é a comunidade que deve fazer isso. E eu estou falando de uma experiência específica que não vou mencionar aqui, mas vocês sabem qual é. A Larisa, provavelmente, escreveu as recomendações antes do incidente do SSR2.

THERESA SWINEHART: Muito obrigado, Steve, foi uma conversa muito útil. Rinalia e Larisa, eu acho que vocês têm algum esclarecimento. E a Donna quer falar na sala do Adobe.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada. Isso prepara um pouco o que eu queria dizer. Quando alguém apresenta perguntas sobre os presidentes dos CCs OAs, devem passar por cima do candidato da CCs, OAs, para a

diversidade, o que fazemos? Eu acho que é a primeira base para tratar o problema, que quando os CCs, OAs fazem sua seleção, que eles realmente devem ter a certeza segura de que haja três candidatos preferidos que cumpram com um conjunto de requisitos. Isso resolve o problema.

Porque se não for assim... Quanto ao papel do Board, eu não sei se vocês observaram as resoluções do Board, que causaram essas revisões. É uma sentença que diz que solicita que a equipe de revisão remeta o escopo e o plano de trabalho, (inint) [01:09:28] referenciar para que o Board possa confirmar que se encontram os estatutos. Isso deve ser confirmado e queria compartilhar com vocês porque é uma perspectiva. Estou muito preocupada com que não tenhamos um mecanismo operacional para resolver problemas quando para casos de desafios que surgem a partir de algumas revisões específicas. E o Board está dizendo: “comunidade, temos um problema”, e como vamos lidar com o problema? E aqui uma parte da comunidade como SSAC diga que há problemas e que solicitam ação, e que não acham presidentes. O Board diz: “vamos parar, a equipe deve selecionar os CCs e OAs que vão se reunir para ver como resolver esses problemas”. É isso mesmo, nos encontramos aqui,

THERESA SWINEHART: Obrigada, Rinalia. Essa questão da Larisa, ela disse que não vai falar porque o que ela queria dizer já foi coberto. A Donna e depois o Bruce.

DONNA AUSTIN: Obrigada, Theresa. Como vice-presidente do conselho da GNSO quero mencionar que também vou falar agora a título pessoal. Mencionar que o conselho faz um processo de seleção para selecionar membros para os cargos que estão vagos. E criamos um comitê de seleção permanente porque percebemos que da afirmação dos compromissos e depois da transição, percebemos que havia uma série de cargos para escolher e que devíamos criar um comitê de seleção. E o conselho não faz parte desse comitê mais amplo do que isso.

Então agora podemos, realmente, dizer que nos encontramos dentro da GNSO. E em alguns desses desafios nesse processo que é encontrar pessoas para cumprir um dos cargos. Significa que faltam pessoas e é preciso preencher essas vagas. Quanto ao que Bruce disse, não é necessário com que cumpram com algumas competências designadas para esse trabalho. Há muitas pessoas muito boas aqui nesse sentido.

Em algumas conversas mais difíceis com (inint) [01:12:13] sobre transição e outro sobre responsabilização é que nós decidimos que precisamos de determinada apresentação que fosse justa, que

todos tivessem representados na mesa de diálogo, na hora de considerar uma questão. Mas não precisamos disso, só devemos garantir a comunidade que temos a expertise necessária para lidar com um problema, e não que devemos escolher três pessoas de ALAC, GNSO, da CNSO ou que talvez não tenhamos pessoal suficientes e um grupo X para alcançar o número desejado.

Eu sei que nós já passamos pelo processo de transição, tivemos ideias maravilhosas, deveríamos tratar a todos da mesma maneira. Mas não devemos perder o foco, como disse o Bruce. O Chuck, eu acho que disse, com o grupo de trabalho de PDP que trabalha com RDS, ele disse que o tempo muda o tempo todo, o cronograma muda, e o pessoal fica cansado, os voluntários ficam cansados, não têm tempo suficiente para comprometer-se por 12 meses. Isso faz com que percamos um pouco o sentido do objetivo.

THERESA SWINEHART: Obrigada. Bruce.

BRUCE TONKIN: Aqui em nome da Austrália. Primeiramente assim se falou do escopo e também da diretoria, ou quem é a GNSO, o conselho que determina o escopo, mas vamos voltar aos princípios básicos. E o que deve ficar claro é identificar os prazos, os recursos para as revisões e só depois fixaremos um escopo. Por exemplo, temos dez

pessoas, um milhão de dólares em orçamento, 90 dias, esses são os recursos e só depois fixaremos o escopo.

E de acordo com o (inint) [01:14:44], não me importo muito com quem faz o escopo, mas deve ser feito corretamente, porque às vezes um escopo é determinado e não há recursos suficientes, é ineficiente. Então primeiro o prazo e os recursos, depois determinar o escopo. E depois vocês fazem as prioridades, o melhor retorno, para os recursos e as pessoas que vocês têm. Isso é a primeira parte. E realmente quando ouvi Alan descrever o processo de seleção de pessoas, eu não gostei, fiquei com medo.

Não sei se interpretei corretamente, porque parece que era um pouco político, um conceito de popularidade política que não tem nada a ver com as competências e como pessoas que são muito populares como Justin Bieber, por exemplo. Deveríamos começar pelas competências e depois identificar as pessoas e por último a popularidade para escolher a pessoa. E quanto ao processo dos novos gTLDs, nós selecionamos há uns dias, as pessoas, os operadores.

E neste caso não fizemos uma concorrência de popularidade. E utilizamos um sistema de KPIs, utilizando informações técnicas também. E designamos a KPMG como consultoria. E assim que decidimos, com acordo de critérios técnicos. Então o ponto de início com a equipe de revisão é definir claramente as

competências necessárias para fazer parte da equipe. E depois o pessoal pode se candidatar e poderiam se utilizar consultorias como a KPMG, Ernst & Young, e depois, só no final, pensando em termos de popularidade. Mas primeiro, as habilidades ou competências. E seriam as melhores práticas nessa operação.

E eu sei que algumas partes da comunidade talvez não tenham essas competências, mas eu sei que a diversidade é muito importante, concordo com isso, mas devemos treinar as pessoas, investir mais em treinamento para que alguém seja membro de uma equipe de revisão. Podemos resolver isso através de treinamento e também que sejam avaliados para se aprender a (inint) [01:17:37], e por último teremos a concorrência.

THERESA SWINEHART: Obrigada, Bruce. Foram ideias muito boas, vou pensar sobre isso e espero que todos os comentários sejam levados em conta para o processo de comentário público, isso é muito importante.

ALAN GREENBERG: Não sei se entendi bem, a seleção é feita por um comitê de seleção como da GNSO. São pessoas reais, e às vezes julgamos pessoas com os quais temos trabalhado durante décadas e há personalidades que entram em jogo aqui. E talvez façamos aquilo que você mencionou, um processo de seleção que pode ser um processo de

quatro anos, mas o que foram selecionados já não poderão, porque ser voluntários não podemos quantificar as competências.

Eu sei que a ideia é muito boa, mas não sei se pode funcionar na realidade. E o que fazer se não tivermos a diversidade certa? Se os presidentes não sentem que isso é incorreto. Então o que podemos fazer? Podemos reabrir a convocação. Nós fizemos isso muitas vezes no passado, talvez precisamos de mais pessoas, mas há uma série de pessoas que mencionaram isso e também manuais e diretrizes sobre os presidentes.

E recentemente determinamos que a Cheryl como presidente da ALAC não tem virtualmente poderes. E podemos agir em nome do grupo com base nas decisões feitas pelo grupo. E agora demos aos presidentes o poder para pessoas que podem se ensinar e eleger. Mas esse é um poder novo que nunca conversamos. E há referências na questão da qual os presidentes vão (inint) [01:20:00] os CCs e OAs. Não sei bem como fazer isso, porque isso significaria envolver os CCs e OAs nessa busca de pessoal. Devemos ter muito cuidado como definimos as funções.

THERESA SWINEHART: Sebastien, depois Malcolm, depois Cheryl.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado. Parece que hoje todos falam em inglês, vou seguir em inglês. Queria chamar atenção de você, Bruce, talvez nós pertençamos a mesma organização, mas tendo u governo também pelo qual devemos seguir as regras. E não estamos aqui porque devemos seguir essas regras (inint) [01:20:58] setorial. E estamos fazendo isso com muitos voluntários, não só com o quadro de funcionários fixo, mas também com muitos voluntários. E nós devemos encontrar uma maneira de trabalharmos juntos. E talvez um dia você me substituia por seis meses ou eu, e a gente possa se entender. Obrigado.

THERESA SWINEHART: Malcolm.

MALCOLM HUTTY: Bom, só houve alguns comentários muito interessantes sobre como as coisas podem ser feitas, sempre de modo diferente. E há coisas escritas nos estatutos de como as coisas deveriam ser feitas. E por que interpretar de outra maneira os estatutos? O primeiro deveríamos essa ideia, de que tivemos de ter uma consultoria com o KPMG, é pressupor que a organização não tenha qualificação ou a capacidade correta para escolher, é não ter fé. E quanto ao escopo, e como o Steve disse, que esse é um grande problema, talvez possamos encontrar um tipo de escopo para discutir o que isso significa na prática. Agora em termos de balanço de novo, os

estatutos são bem claros. E enquanto esse SSR de observar todas essas coisas e autorizar para considerar toda essa faixa de coisas. E mudar agora sem se quer tem contemplado os estatutos, é um pouco estranho, falta de fé no que temos feito nos últimos anos, quando fizemos a transição.

THERESA SWINEHART: Obrigada. Cheryl.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada, Theresa. Muito obrigada a todos vocês que contribuíram. Foi uma conversa frutífera, valei a pena, gostaria de ter mais tempo, mas não temos. E ainda não decidimos os comitês (inint) [01:23:46], mas vocês e os outros poderão contribuir com os comentários públicos. Portanto encorajo vocês a que considerem tudo o que foi dito aqui como apenas uns destaques de inspiração para decidir como vocês se sentiriam melhor. Pensem e reflitam e se manifestem e expressem suas opiniões, isso antes de 15 de janeiro. Isso é essencial para construir um modelo melhor. Utilizar as contribuições da comunidade. Vamos unir as nossas mãos e aplaudir o pessoal daqui não só pelas contribuições, mas também pelos serviços feitos no passado. E se vocês podem aplaudir, e a equipe técnica e nossos maravilhosos interpretes. Se não fizerem isso, vou ficar muito desapontada. Muito obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]